

MILHO – 15-06 a 19-06-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

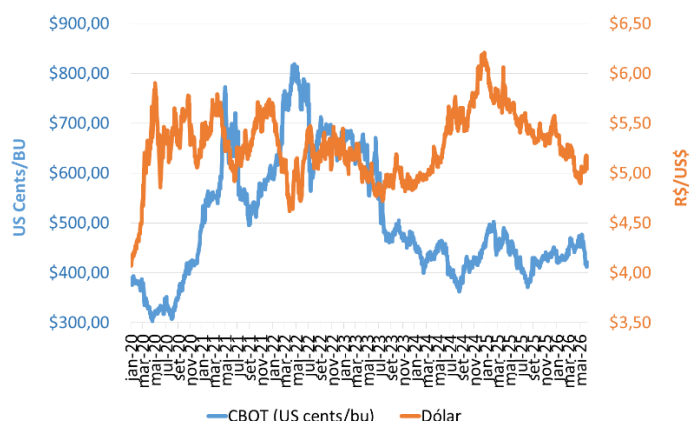
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	38,00	42,50	42,00	41,00	7,89%	-3,53%	-2,38%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,80	54,30	52,00	50,40	1,20%	-7,18%	-3,08%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	61,00	57,00	58,00	58,00	-4,92%	1,75%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	58,00	54,17	55,67	56,00	-3,45%	3,38%	0,59%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	65,00	57,00	57,00	54,00	-16,92%	-5,26%	-5,26%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	69,80	65,80	64,00	63,80	-8,60%	-3,04%	-0,31%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	64,70	65,30	63,50	62,70	-3,09%	-3,98%	-1,26%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	75,00	72,40	74,00	74,00	-1,33%	2,21%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	163,17	184,53	163,87	164,15	0,60%	-11,04%	0,17%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	187,80	209,40	195,80	196,80	4,79%	-6,02%	0,51%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,07	96,58	90,86	90,42	-4,89%	-6,38%	-0,49%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	86,51	86,41	83,84	83,38	-3,62%	-3,51%	-0,54%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	63,09	64,92	61,76	61,33	-2,79%	-5,54%	-0,70%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	67,99	65,36	64,23	62,97	-7,38%	-3,66%	-1,95%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,51	5,02	5,15	5,10	-7,47%	1,56%	-0,99%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

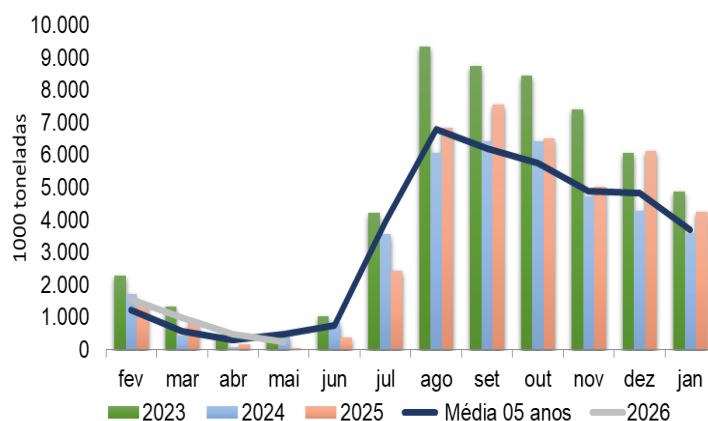
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor continua em baixa, sem perspectiva de mudança do viés de preço no curto prazo. Isso ocorre devido à expectativa de uma produção recorde da segunda safra, mantendo a percepção de queda dos preços e adiando o comportamento dos compradores para a aquisição de milho. Atualmente a demanda se concentra em lotes pontuais para aproveitar a baixa no preço que está por vir. O menor preço do milho afeta diretamente os custos de ração voltada principalmente para pecuária, além de influenciar nos custos de produtos industriais que utilizam o milho como insumo e o próprio etanol. No entanto, a crise energética decorrente da questão no Irã empurra os custos de transporte para cima, comprimindo os lucros do produtor entre custos mais altos de frete e menores preços de comercialização no mercado.

O preço internacional do milho também continua em baixa, com a expectativa de uma boa safra norte-americana, tornando a competitividade do mercado do milho muito alta e pressionando o preço para baixo. O indicador Esalq ainda aponta tendência de baixa e o CBOT ainda não indica recuperação de preço.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 93,7% colhido. Em SC, SP, PR, GO, MG e PA, a colheita foi finalizada. No RS, restam áreas pontuais para a finalização da colheita. Na BA, a colheita segue lenta. No PI, a colheita se aproxima da finalização no sudoeste do estado. No MA, a colheita avança em todo o estado.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 11,0% colhido. Em MT, a colheita avança nas primeiras áreas semeadas com altas produtividades sendo obtidas. No PR, o tempo úmido interrompeu a colheita em várias regiões. Em MS, as chuvas favoreceram as lavouras tardias no nordeste do estado. Em GO, as chuvas reduziram a perda de umidade dos grãos. As precipitações ocorridas pouco favoreceram as lavouras, pois o enchimento de grãos já havia encerrado. Em SP, a colheita foi iniciada. Em MG, as primeiras áreas semeadas têm apresentado bom

rendimento, mas muitas áreas semeadas fora da janela ideal não serão colhidas. No TO, a colheita avança com boas produtividades sendo obtidas. No MA, devido ao plantio mais atrasado, a colheita foi iniciada lentamente. No PI, a colheita já ocorre nas primeiras áreas semeadas. Nas lavouras tardias, a falta das chuvas afeta o potencial produtivo. No PA, a colheita avança nos polos da BR-163 e Redenção, com produtividades satisfatórias. Nos polos de Santarém e Paragominas, muitas áreas se encontram em florescimento e enchimento de grãos, apresentando bom desenvolvimento, favorecidas pelas precipitações.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações brasileiras apresentam um bom volume, que devem ser impulsionadas pela safrinha, aumentando a disponibilidade no mercado mundial. A grande produção de milho norte-americano impede que os preços no mercado internacional subam e beneficiem principalmente a exportação brasileira.

O câmbio permanece em patamar vantajoso para as exportações, atenuando o efeito da paridade internacional. Há expectativa de alta para as exportações de milho brasileiro a partir do mês de junho, dando início ao período de grandes volumes da exportação brasileira.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A baixa do preço ao produtor é decorrente de grande produção das safras e os estoques que estão lentamente sendo consumidos. Essa baixa também é reforçada pelo mercado consumidor que aguarda uma maior queda para aproveitar preços dos seus insumos mais baixos. As exportações começarão a subir e tendem a ficar altas até o final do ano.